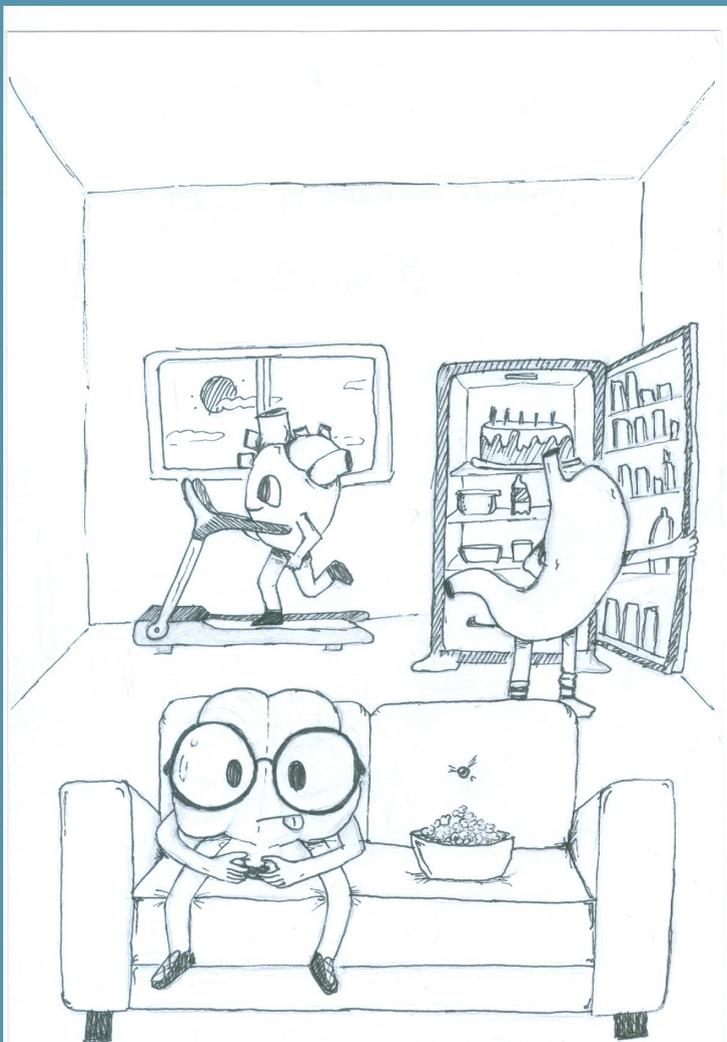


OS DRAMAS DO CORPO HUMANO

produção literária
dos alunos do 8º ano B 2019



LAURA PEREIRA MARTINS

Coleção Pequenos Autores da Ilha

OS DRAMAS DO CORPO HUMANO

**Produção Literária dos Alunos do 8º Ano B
2019**

Sumário

AGRADECIMENTOS	5
APRESENTAÇÃO	7
A vida de um dente dramático.....	9
A visão do corpo	10
Cuidado!.....	12
Inquieta!!!.....	13
Indigestão	15
O estômago.....	16
O pé perdido	17
Vida de um braço	18
O útero com problemas intestinais.....	19
O trabalho de um músculo	20
Vivendo como um nariz	21
O importante trabalho do Rim.....	22
Os problemas de um rim.....	23
A enorme responsabilidade.....	24
As aventuras do testículo de João Tobim.....	25
O drama do pescoço	26
O órgão mais sofrido.....	28
O ataque ao corpo	29
Não só um buraco na barriga.....	31
O órgão injustiçado.....	32
Bad hair day	33
Um cérebro com Alzheimer	35
O apêndice Carlos e Eduardo.....	36
A importância da pele.....	37
Os dramas de um pulmão.....	38

AGRADECIMENTOS

À Escola da Ilha, pela oportunidade de produzir mais uma obra literária.

À professora Cyntia, pelas orientações.

À turma, pela troca de idéias.

Ao corpo humano, por servir de insPIRAÇÃO.

Professor Felipe Beux

APRESENTAÇÃO

O corpo humano e seus órgãos. Quem não precisa deles?

Quem dá a atenção devida a cada conjunto celular do nosso organismo?

De vez em quando, em algumas pessoas ou quase sempre em outras, o corpo acha uma forma de pedir socorro, dando uma fisgada no joelho, uma cólica no útero, um torcicolo, uma travada na coluna ou uma *bugada* no cérebro.

Aí, vamos lá e resolvemos, ou achamos que resolvemos. Tomamos um remedinho que tem em casa, fazemos uma compressa, tomamos um chá ou em últimos casos, procuramos um médico.

Mas você já parou para pensar o que nossos órgãos ou certas partes do corpo fariam se pudessem relatar seus verdadeiros dramas? Como eles desabafariam sua jornada durante nossa vida?

Neste belo livro, os alunos do 8º ano B encarnaram alguns órgãos e partes do nosso corpo e relataram, na forma de crônica, o que cada parte realmente falaria para a gente ficar mais ligado, mais atento e dar a devida atenção que nosso organismo, realmente, merece.

As produções foram feitas em dupla ou individualmente, sempre tendo como personagem principal alguma parte ou órgão do nosso corpo.

Boa leitura e ótima reflexão!

Professor Felipe Beux

A vida de um dente dramático

*Felipe Alves Bello
Laís Oliveira da Silva*

Ah não, de novo NÃO! Esse ser que todo santo dia se esquece de escovar os dentes, daqui a pouco vai surgir cárie, mau hálito... e ainda com esse mal cheiro, nem eu aguento, que fedor!

Já estou tão amarelado e manchado que pareço uma banana. Toda vez que a mãe dele fala para me escovar, ele simplesmente ignora e joga, ou mexe no celular, culpa desses malditos joguinhos eletrônicos e dessa tecnologia que absorve eles.

Se pelo menos arranjasse uma namorada, quem sabe se animava a me tratar melhor, afinal eu moro na boca.

Ele se esqueceu de novo! Já estou pasmo, o que menos queria neste momento acontece, o maldito siso resolve nascer bem agora! Tipo, bem agora!? O pior, não contávamos com ele, não reservamos espaço, e ele mesmo sem espaço cisma em nascer, que impaciente e teimoso, igual ao dono desta boca.

E olha que eu já estou repleto de notícias ruins, algo bom que a gente queira não aparece.

Finalmente estou limpo, parece um milagre, Deus ouviu minhas preces. E a boa notícia vem em seguida, finalmente esta mãe se dispôs levá-lo ao dentista, mas também continuo com péssimos sintomas: como duas cáries e um siso para resolver, a coisa vai ser feia, o trabalho não é pequeno, a obra é grande, demorada, dolorida e muito custosa.

Foi ao dentista, mas não decidi nada, vou ter que esperar esse ser tomar coragem e iniciar o tratamento. Espero que comece logo e decida arrancar esse siso metido. O dono da boca está em dúvida, porque ele sabe que vai doer, mas de um jeito ou de outro vai doer porque está inflamado.

A mãe, o dentista, a vizinha, os amigos...já aconselharam, mas ele não ouve, é teimoso o danado. Sem falar que ainda estou com cáries e o ser não decide se obtura ou não. Pra isso ele não teria desculpa, porque arrancar dente pode doer, mas, cá para nós, obturar cáries?? Tem até anestésico com gostinho de morango...

Se fossem joguinhos, ele já tinha feito maratona e terminado. Aff!
Quem aguenta?

A visão do corpo

Beatriz Rodrigues Coelho
Laura Pereira Martins Oliveira

- Estamos fartos disso tudo! - disseram os Olhos, indignados. - Estamos cansados de sermos usados, confundidos, escravizados e feitos de bobo de novo e de novo!

- O que vocês querem dizer com isso, tolinhos? - indagou a Boca, que adora uma boa intriga.

- O que *queremos dizer com isso* é que somos um dos órgãos mais importantes desse corpinho, mas não recebemos o devido respeito!

- Uhum - grunhiu o Cérebro, que, sempre envolvido em suas atividades intelectuais, não é de falar muito.

- O QUE QUEREMOS DIZER COM ISSO - continuaram os Olhos, insatisfeitos com a interrupção - é que vocês (trocadilhos à parte) não veem minha importância! Imaginem como ficariam desfalcados sem nossa companhia, sem ver o mundo, só senti-lo! Mas *nããã*! Preferem o quê? Mexer no celular até às três da manhã, apenas para adquirirem um belo de um problema de vista? Ou até ficar nos confundindo com aquele... aquele... AQUELE MALDITO TÊNIS! JÁ NÃO BASTAVA O VESTIDO, VOCÊS TINHAM DE ENCONTRAR MAIS ALGUMA COISA PARA NOS ENGANAR, HEIN?!

- Ah, Olhinhos, não fiquem assim! Essas coisas acontecem, certo? Ninguém é perfeito. - disse o Coração, eterno apaziguador dos conflitos internos.

- Ok, então! Certo! Nos ignorem! Aí começamos um motim e aí vocês vão ver...

- E o que vão fazer, pular para fora? - comentou a Boca.

- Não fala isso... - reclamou o Estômago, já enjoado com a ideia.

- NÃO OUSEM MUDAR DE ASSUNTO! SE CONCENTREM NO NOSSO PROBLEMA AQUI!

- Ahh, o que posso dizer... - recomeçou o Coração, já batendo mais forte - Todos temos nossas funções, certo? E os nossos problemas... E ainda somos um organismo unido, e assim deveríamos ficar.

- Mas, mesmo assim, ainda acho que temos prioridade nesse tópico.

- Mesmo assim uma ova! - disseram as Orelhas, que adoram uma fofoca - Se vocês acham que estão “cheios de problemas”, vejam o Fígado. Ele, sim, é problemático, coitado...

- Ei! - gritou ele, lá de baixo.

E, então, para a surpresa de todos, o Cérebro, já cansado com a gritaria, decidiu pronunciar-se:

- Por obséquio, poderiam vocês finalizar com esse bate-boca sem sentido de uma vez por todas? Estou querendo ler, mas tal atividade torna-se impossível com tamanha barulheira.

Os Olhos, reprimidos por seus compatriotas, decidiram aquietar-se. De toda forma, o argumento do Coração estava certo. Eles todos possuem seus problemas e suas funções. E, como disse o Cérebro, essa *discussão sem sentido* já estava na hora de acabar.

Cuidado!

*Nikole Santin
Luiza Almeida*

Oi, meu nome é Lucas e eu vou narrar esta história.

Eu (Lucas) hoje combinei de jogar basquete com meus amigos à tarde.

- Olha só, Lucas.

- Quem está falando?

- Sou eu, a sua unha, não esqueça que eu sou muito grande.

Quando eu fui jogar basquete acidentalmente quebrei a unha, e ela gritou de raiva comigo:

- Lucaaaaaaaaaaaaaasssssss!!!!!!!!!! Eu avisei que você ia me quebrar!!!!!!

- Desculpas, eu vou tentar consertar o estrago.

Eu fui o mais rápido possível para casa em busca de uma lixa de unha.

- Cuidado, eu sou delicada, mas, também bem rígida.

Lucas entrou em desespero e lixou demais.

- Lucas!!!! Seu idiota!!!! Olha o que você fez comigo, me deixou pequena demais!

Lucas não se importou com o drama da unha e foi dormir em seguida, porque seu dia foi corrido.

No dia seguinte, logo de manhã, Lucas queria se desculpar pelo que fez, então ele foi fazer as unhas.

Ele pintou suas unhas de preto brilhante.

Quando a unha “acordou” e disse:

- Lucaasss!!! Por que você me pintou de PRETO!!!!

- Eu achei que você ia gostar...

- Você achou que EU ia gostar dessa cor, mas você está errado, porque eu amei.

- Nossa, que bom que você gostou! Mas acho que eu errei, vamos à manicure.

- Sim, claro.

Inquieta!!!

*Nikole Santin
Luiza Almeida*

Isabela tinha um problema sério. Em um dia de verão qualquer, Isabela foi a um parque aquático, depois de colocar sua roupa de banho, ela ouve vozes, mas achava que era coisa da cabeça dela.

Ela tinha muitos pelos nas pernas, comparada com as outras garotas. Novamente ela ouve vozes, mas dessa vez olhou em toda sua volta até que...

- Ei, garota, você tem que se depilar, ou vai virar um matagal.

- Ham? Quem falou isso? Depilar? Queeeeeê?

- Daaah suas pernas, querida, olha aqui embaixo!

Assustada e surpresa ao mesmo tempo, ela resolve ir para um lugar mais “privado”, para entender o que estava acontecendo.

- Haaaaaamm... nós estávamos onde mesmo?

- Depilação! Sabe, tirar os pelos...

- Haaaaata! Nunca fiz isso, mas posso tentar quando eu for para casa.

Quando ela saiu do lugar “privado”, pela sorte, seus pais avisaram que já iam voltar para casa.

Depois de um tempo, Isabela resolve se depilar sozinha no banheiro.

- Aiiiiii...

- O que foi?

- Você me cortou!

- Mas eu não senti.

- Aaaa agora eu to vendo sangue.

- Mas eu também não senti.

- Calma ... eu tô tendo uma HEMORRAGIA!

Isabela entrou e acaba desmaiando.

- Isabela?...ISABELA??! Aaaa está escorrendo sangue. Bom, as minhas amigas falaram que isso talvez acontecesse, mas não me avisaram que ela poderia desmaiar...

No dia seguinte, Isabela acorda em seu quarto, com sua perna reclamando.

- Aaaaa, estou sufocada, me tira daqui, não aguento esse calor.

Isabela levanta rapidamente de sua cama, revoltada.

- Será que tem como você parar de falar e não reclamar?

- Não. Aliás, estou precisando de nutrientes, então vai logo tomar café da manhã.

Isabela revira os olhos e vai para cozinha e toma o café da manhã, e sua mãe pergunta por que ela se depilou sozinha.

Isabela falou que não queria ver suas pernas peludas e queria depilar elas.

Então a mãe de Isabela fala para ela que ia marcar um horário no salão de beleza para depilar suas pernas.

Pois se ela continuasse a cortar os pelos com gilete, ia deixar o pelo mais grosso e ia ficar pior para ela tirar com cera depois.

Suas pernas ficaram bem aliviada depois de depiladas, e Isabela também, pois não teria mais problemas com os seus pelos nas pernas.

Indigestão

João Vitor Renner

Olá, eu sou o intestino, eu sou o responsável pela digestão dos alimentos no seu corpo, e é através de mim que ocorrem as absorções dos nutrientes e da água.

Pra ficar mais fácil de entender, eu sou dividido em duas partes: delgado e grosso. A absorção de água, feita pelo intestino grosso, é a responsável pela consistência firme das fezes. A falta dessa consistência é conhecida como diarreia, e esta pode ocorrer por vários fatores, como viroses, problemas na digestão, etc. Já o delgado, sua principal função é absorver os nutrientes necessários para o corpo humano.

Tem muitas doenças que um intestino pode ter, entre elas estão a Colite Ulcerativa e a Doença de Crohn, que são as mais comuns. Ambas as doenças são inflamatórias e provocam diarreias e febre.

Nós, o intestino, não precisamos receber ordens do chato do cérebro para funcionar, legal, né? As pessoas acham que existem neurônios somente no cérebro, mas o intestino também conta com uma grande quantidade, aproximadamente 100 milhões de células nervosas.

E uma dica: Uma alimentação rica em fibras faz a gente funcionar bem.

O estômago

Isabela Rodrigues Serafim

Ah, não!!! Mais um dia de prova... não acredito que terei que passar por isso de novo! Que agonia!! Sempre quando tem uma prova na escola da Gabi, a minha humana, eu sofro as consequências da gastrite nervosa dela. Eu não aguento viver assim, não suporto mais essa situação!

A Gabi é ótima e cuida bem de mim, mas sempre que ela fica ansiosa e nervosa, eu sinto o incômodo vindo. Ela sofre com as dores, azia, queimação e, às vezes, vômitos, por isso, minha humana precisa tomar um antiácido de vez em quando, o Pepsamar ou o Omeprazol, que ajuda a diminuir a minha produção de ácido gástrico, responsável pela azia e pelo mal-estar da Gabriela.

Como eu já disse anteriormente, sou muito bem cuidado, pois a Gabi se alimenta “super bem”, mas ela adora comer hambúrguer com fritas e pizza todo final de semana. Além disso, ela come doce quase todos os dias; então, não adianta comer uma verdura e uma salada de vez em quando se, na maioria das vezes, não sou capaz de digerir alguns desses alimentos. Fico me perguntando como essa menina não engorda?!

Fora a alimentação “saudável” da Gabriela, são os problemas emocionais que mais a prejudicam, porém, como ela não procura ajuda, não percebe que usa a alimentação para diminuir a ansiedade. Assim, ela se engana pensando que, apenas por ser gostosa, a comida vai fazê-la se sentir melhor, e esse erro acaba comigo e com ela.

Vish... o cérebro me avisou que bateu o sinal. Isso significa que vai começar a prova, e eu estou ferrado... já posso sentir o gostinho azedo do que essa humana comeu, porque estou um pouquinho inflamado. Mais uma vez, involuntariamente, terei que me manifestar, fazendo a Gabi correr para o banheiro. Por que ela faz isso com a gente?? Uuuggghhh...

O pé perdido

*Guilherme da Costa Santos
Gianluca Simas*

Olá! Meu nome é pé, e ano passado meu hospedeiro foi atropelado por um patinete elétrico a 81 quilômetros por hora. E ele acabou atropelando meu companheiro pé Juarez, eu lembro como se fosse ano passado, quer dizer...

Foi ano passado! Eu nunca mais recebi uma notícia sequer dele, estou muito abalado, mas não só por isso, todo santo dia eu tropeço numa peça de lego, também me lembro de quando eu e meu irmão íamos à trilha juntos e eu me molhava na lama, bons tempos, pena que ele nunca mais voltou.

Ou não, ontem eu voltei com apenas um pé do hospital, porque, há alguns dias, eu havia pegado tétano e estava bem mal, tinha pisado num prego. Bem, continuando a história, eu e o hospedeiro...

Havíamos visto o vulto e vimos que ele era o Juarez. Bem, pode parecer estranho um pé ambulante decepado aparecer no hospital, mas, bem, você está ouvindo a história de um pé que fala. Então, recapitulando, eu e meu hospedeiro, que foi atropelado no início da história, estamos tentando pegar de volta um pé chamado Juarez, esse é o apelido que eu dei para ele, retomando que era meu companheiro de vida, decepado por um patinete elétrico. Ufa, finalmente acabei! Continuando, precisávamos de um plano para pegar ele, mas...

Tinha algo que iria atrapalhar e que, bem, eu sou um pé, e pés não se comunicam com humanos, então eu tinha que fazer algo ser mais veloz para alcançar o Juarez, mas e o hospedeiro que me controla e como é meio, como posso dizer, burro, foi para o outro lado e acabou caindo, pois o chão estava molhado. E pensar que ele foi mesmo o cara que foi atropelado por um patinete, porque ele estava desatento olhando o celular.

Os médicos, pacientes, atendentes, etc. estavam olhando com um olhar torto, pois ele estava correndo no corredor. Bem, mas não só por isso, pois tinha ele, sim, ele mesmo, Juarez, na nossa frente, mas, na percepção deles, era só um pé decepado. Pegamos ele e íamos sair, só que um cirurgião aleatório viu aquilo e pediu para fazer uma cirurgia e plaft pluft: Juarez estava de volta a casa. O hospedeiro fez um jantar “sozinho”, mas tinha a gente, só que pés não comem, e assim acabou essa história, de como um homem e um pé recuperaram outro pé.

Vida de um braço

Thiago Fusco

Nós somos os braços, somos essenciais na vida do ser humano, sabemos fazer muitas coisas, como pegar coisas nas prateleiras mais altas e socar pessoas, podemos acariciar animais e mexer em outros órgãos, somos muito bons em esportes como basquete, vôlei, handebol entre outros; com a ajuda da perna, nos tornamos isso muito mais divertido. E, o melhor, consigo levar comida até a boca do meu humano, sou muito forte, mas não tanto como as pernas, mas ainda sou muito mais legal que elas. Algumas pessoas têm um braço dominante, sendo o esquerdo ou o direito, ou até os dois, mas fazemos as mesmas coisas.

De vez em quando, nós e nosso humano vamos até um lugar que chamam de “academia”, lá a gente treina e puxa peso, e voltamos muito doloridos por nos esforçarmos demais.

Também temos muitos parceiros que nos complementam, como a mão, o ombro, o antebraço, eles me ajudam a fazer tarefas normais no dia a dia.

Vemos na rua uns braços todos tatuados, o que nos deixa muito mais legais.

Quando somos pequenininhos, nos machucamos facilmente, mas, ao passar do tempo, vamos crescendo e criando pelos em nós, na, como eles chamam, puberdade. Criam-se pelos no nosso amiguinho de baixo e ele fica bem fedido, aí o nosso humano passa um spray bem cheiroso nele.

Toda quarta-feira, nosso dono vai a um lugar fechado onde tem uma piscina para nadar, nos balançando para a frente e para baixo. Às vezes nós e nosso dono nos encontramos com outros braços para disputar uma guerra de braço, nosso esporte favorito, valendo sempre alguma coisa.

Depois disso, vamos para casa, cansados, e vamos direto pra cama. O ruim mesmo é que, quando acordamos de vez em quando, acordamos com marcas da cama, nada melhor do que dá uma bela dormida depois de um dia cheio.

O útero com problemas intestinais

Priscilla Medeiros

Meu nome é Uterina. Sou um útero e vivo dentro de minha dona, a Suzana. Muitas pessoas acham que sou um símbolo de feminilidade, sagrado e toda essa baboseira. Mas, para a surpresa da sociedade, sou apenas outro órgão que sofre e não é ouvido.

Para começo de conversa, minha dona nem liga para minha saúde! Mês passado, tive uma diarreia daquelas, e a ÚNICA coisa que a Suzana fez foi tampar meu canal com uma fralda. Eu, muito indignada que estava, fiz mais força pro “negócio” sair logo (se é que você me entende). Ela ficou tão brava que tomou um remédio que me fez melhorar, e não precisei me espremer mais.

Neste mês, A Suzana deu aquela “saidinha” de sábado à noite com seu namorado, o Léo. Enfim, uma coisa levou à outra, e agora ela está grávida! Mas, do jeito que é tansa, minha dona nem percebeu ainda.

Eu até tentei ajudar, conversei com meus amigos órgãos, e a galera do sistema digestório concordou em enviar a comida pela direção contrária, e causar sintomas. Espero que a Suzana descubra logo, e faça meu sonho de me tornar mãe ser realizado. Mal posso esperar para ver a carinha desse neném.

O trabalho de um músculo

José Victor

Um músculo de um *bodybulder*, localizado na parte posterior do braço direito, sofreu uma luxação no mesmo braço do que o músculo falado no texto, mas aconteceu com a parte anterior do braço, ele pensava que estaria tudo bem com ele, mas, com a luxação da parte anterior, a parte posterior ficou muito mais carregada dos exercícios, por conta que o braço não conseguia fazer muito mais esforço. Com isso, o músculo foi ganhando gordura, e o homem abandonou a carreira de *bodybulder* e começou a engordar aos poucos, e os músculos começaram a apodrecer até chegar à obesidade extrema. Os músculos foram dominados pela gordura, e não conseguiam mais fazer força, e a saúde dele foi piorando.

Ao longo dos anos, o homem foi percebendo isso e falou que queria ser saudável novamente. Na primeira semana, o homem sentiu muita dor no braço, por conta de ele não fazer exercícios há muito tempo. E muito treino, para uma pessoa obesa, o atrapalha para muitas coisas, e o homem já era de idade, no momento ele tinha 55 anos e há 15 anos ele era obeso, e isso o prejudicou muito, mas não durou muito para desistir.

Já seu músculo, com sua própria vida, estava estimulado a melhorar e a voltar em forma novamente, mas se esqueceu de um fator importante: a sua idade, que atrapalhava muito, pois ele já estava velho e era incapaz de fazer alguns movimentos e estava sentindo dores, assim como seu dono, já que os dois eram o mesmo corpo.

Mas, com um treino intenso, o velho conseguiu sua forma de volta, não exata, por conta da sua idade, mas estava bem feliz com isso, e era isso que importava.

Vivendo como um nariz

*Gianluca Simas
Guilherme da Costa Santos*

Olá, meu nome é nariz, porque sou um nariz. Recentemente meu hospedeiro estava andando de moto a 80 km por hora, sem capacete, bateu num paralelepípedo, saiu voando e caiu comigo no alto de um caminhão. Eu me quebrei fisicamente e sentimentalmente porque meu hospedeiro não cuida de mim direito. Já me quebrei, e agora ele não me dá o remédio contra rinite, e todos os dias fico entupido.

Meu hospedeiro hoje foi ao Alaska com sua amiga. Durante a viagem, não parei de olhar para aquele nariz bonito. No mesmo momento, me apaixonei, parecia que era amor à primeira vista. Até que aterrissamos no Alaska.

Quando meu hospedeiro botou os pés para fora do avião, veio um vento frio e congelante, que me congelou por dentro e por fora, e não conseguia me mover, não que antes eu conseguisse. Cheguei até a sangrar, mas não queria que o nariz me visse desse jeito, então comecei a espirrar para que o meu hospedeiro me limpasse, que foi o que ele fez.

Sete dias depois, voltamos para casa, e meu hospedeiro convidou a hospedeira do nariz, que eu amo, para nossa casa. Quando chegaram, nos sentamos para comer, fiquei cara a cara com o nariz, não sabia o que falar, até que meu hospedeiro se aproximou da outra hospedeira e se beijaram, e eu e o nariz nos abraçamos, eu estava muito feliz e apaixonado.

Depois daquele dia, a hospedeira e seu nariz ficaram morando conosco. Depois, meu hospedeiro se casou com a hospedeira, e então tiveram um filho; e eu "também", e ele se chama narizinho.

O importante trabalho do rim

*Arthur Asty
José Victor*

Um rim muito maltratado pelo seu dono, que bebia o dia inteiro, vivia triste e sozinho, porque seus amigos, intestino e estômago, não gostavam muito dele, pois vivia sempre sujo e machucado. Para todos os outros órgãos, o rim fazia um trabalho muito chato e inútil, pois já estava todo machucado, mas, pelo contrário, o rim faz um trabalho muito importante, apenas a situação dele o atrapalhava.

Um dia, o rim apareceu com várias manchas por consequência das bebidas alcoólicas, e todos riram dele, mas ele falou que se morresse, todos iriam morrer junto, porque seu irmão (o outro rim) já tinha sido doado, mas ninguém acreditou nele, e continuaram rindo.

O rim já estava muito doente e machucado, seus “amigos” estavam muito tristes porque não queriam que ele morresse. Até que um vírus tentou destruir os órgãos, mas, como era apenas uma gripe, eles conseguiram resistir. Como o rim já estava numa situação crítica e não estavam mais aguentando, já era de se esperar que o olho gritasse: “A gente tá indo para o hospital!”. Todos estavam preocupados, até que o estômago falou: “Deve ser por causa do rim”. E todos ficaram tristes e viram como ele era um cara legal, apesar do seu estado físico.

Depois de uma hora, o olho avisou que estavam iniciando uma cirurgia, e todos começaram a ficar sonolentos e acabaram dormindo (efeito da anestesia). Quando acordaram, gritaram o nome do rim, mas ninguém respondeu, então deduziram que ele tinha morrido. Ficaram muito tristes e arrependidos do jeito como o tratavam. Depois de um tempo, todos ficaram com muito sono e dormiram, até que perceberam que estavam morrendo, e lembraram que o que o rim tinha falado sobre sua importância era verdade.

Os problemas de um rim

Vinícius Guerra Dulz

Em um belo dia, eu e meu irmão estávamos filtrando o sangue como sempre fizemos, quando fomos informados de que um de nós iria ser doado para outra pessoa, que tinha câncer nos rins. Nós começamos a ficar com medo, pois nunca tínhamos nos separado, mas no fundo sabíamos que seria por um bom motivo.

Depois de dois dias de muito sofrimento, fizemos a tão esperada cirurgia e levaram o meu irmão para fora do corpo, e essa foi a última vez que eu o vi. Fiquei muito abalado, mas tentei esquecer e continuei a fazer o meu trabalho.

Após um tempo começamos (eu e o corpo) a fazer uma dieta, de que eu particularmente não gostei muito, que era só de coisas que são muito gordurosas e com muito sal. No começo, era legal ver todos os órgãos felizes por comer coisas gostosas, mas, depois de um tempo, todos começamos a nos sentir meio mal.

Então, depois de muito tempo fazendo essa tal dieta, eu desenvolvi pedra nos rins. A dor era insuportável, ela chegava a ser pior que a de quando o meu irmão foi levado para o outro corpo com câncer.

Então, depois de alguns dias, tive que fazer uma cirurgia que abriu as costas do meu corpo e retirou a pedra. Durante essa cirurgia, eu só conseguia pensar em quando o meu irmão foi levado e se ele estava bem naquele exato momento.

Depois dessa cirurgia, eu me senti muito melhor e aliviado. Essa cirurgia deu uma bela lição para o meu corpo: se alimentar mais adequadamente para que todos os órgãos tenham uma vida mais saudável. Desde então, todo o organismo funcionou normalmente; e eu, muito feliz por estar bem.

A enorme responsabilidade

Ana Beatriz Cenci

Mais um dia começa, e, é claro, eu, como principal e mais importante órgão do corpo humano, já estou em função, batendo super-rápido, bombeando sangue pelo corpo todo, e ainda são 7h da manhã. Bom, é assim todo dia de semana, sempre uma correria.

Depois de quase 2h de treino, finalmente tenho um descanso, ninguém entende como realmente me sinto tendo a enorme responsabilidade de manter alguém vivo! Ai, ai, como é bom estar ali relaxando, aproveitando a vida e do nada começar a bater a mil por hora!

Mas, por outro lado, tenho meus parças, vasos sanguíneos, que me ajudam bastante e, além disso, quando temos um tempinho livre, batemos um papo!

Outro dia, ouvi falar sobre um “crush” que fica dentro do coração. Eu nunca vi ele aqui, tudo mentira, vai entender, né? Mas tem um tal de Dave, do cursinho de inglês, que sempre me dá uma sensação estranha ao ouvir o nome, bombeio mais rápido e me sinto tão bem!

Teve uma vez em que eu fiquei muito acelerado, nenhum órgão vizinho entendeu nada, nem eu! Meus parças tentaram ajudar, mas nada adiantou, foi tão esquisito, ouvi uns sons que faziam assim:

- Uiouiouiouio

Depois, não lembro mais, porém está tudo bem agora, e isso é que importa! É tão estressante ser responsável por tudo e ainda ser pressionado a fazer tudo certo! Ai, ai, como sou incrível!

As aventuras do testículo de Jão Tobim

Arthur de Sá Nunes

Bernardo Zanette

Olá, sou o testículo direito do Jão Tobim, o goleiro titular de um time de futebol profissional.

Quando ele está no meio do jogo, para mim é uma sofrência, pois a todo momento eu levo boladas, toda hora eu sou esmagado pelas pernas e eu estou toda hora batendo no chão.

Quando está calor, eu acho muito bom, pois eu fico largado e super à vontade. Porém, no frio, é outra história, eu odeio e fico todo encolhidinho lá dentro do saco escrotal.

O problema é quando ele participa de jogos muito competitivos. Ano passado, ele jogou a final de um campeonato e foi horrível, ele agarrou todas as bolas, e eu levava bolada toda hora, doía muito! Muito mesmo! Eu quase morri.

E eu também sou o responsável por produzir os espermatozoides que fizeram o Jãozinho, o filho do Jão.

É até legal ser o testículo do Jão, mesmo eu levando boladas a todo momento, tem muitas partes boas que me fazem ser um testículo feliz.

O drama do pescoço

Évelin Vitória De Souza

Introdução

Eu, o pescoço, venho contar um pouco sobre mim, para poder ser tão considerado como os outros órgãos do corpo humano. Sempre sou deixado para segundo plano...

Questão de evolução

Você sabia que eu, o pescoço, não existo apenas para sustentar a cabeça? De acordo com os evolucionistas, não é somente isso.

Ah, sim! Aquele pequeno pedaço do corpo, entre a cabeça e os ombros, foi mais importante para a evolução humana do que se pensava. Segundo estudos, eu dei ao homem tamanha liberdade de movimentos que tive papel fundamental na evolução.

Cientistas, como Andrew Bass, verificaram que eu, o pescoço, possibilitei o avanço em movimentos e na destreza em ambientes terrestres e aéreos. Essa inovação em biomecânica ocorreu simultaneamente com as mudanças no modo em que o sistema nervoso controlava os membros.

Assim, fui responsável pelo surgimento desse nível de plasticidade evolutiva, derivando a grande variedade de funções dos membros superiores, do voo em aves e do nadar em baleias e golfinhos às habilidades humanas. Nada mal, né?

Olha como me posiciono:

Sou muito importante no corpo humano, ouviu, coração? Além de fazer a ligação entre o tronco e a cabeça, sustento a cabeça e ajudo a movimentá-la para frente e para trás, pra direita e para a esquerda, para cima e para baixo.

Também faço parte do sistema respiratório, contendo a traqueia e a laringe e parte do sistema digestivo, contendo o início do esôfago; e parte do metabolismo humano, já que contendo a tireoide ou pomo de adão.

Tenho outra função importante que é proteger os nervos, que enviam informações sensoriais e motoras do cérebro para o resto do corpo, e possuo músculos circundantes que protegem bem os nervos e a coluna cervical.

E amigos, coisas que só um pescoço é capaz de saber e de entender.

Cuide bem de mim, não me deixe parado, não me negue movimentos, não fique só olhando para baixo, para a telinha. Use-me, vire a cabeça pro céu, observe o azul celeste, faça selfies, me alongue, me proteja no dia de vento, me aplique um creminho, carinho...

Eu te prometo nunca te deixar perder a cabeça, ah, ah, ah...

O órgão mais sofrido

Rodrigo Bussolo Keller

Eu sou um dos órgãos mais importantes do corpo humano, eu elimino todas as substâncias ruins do corpo, sou eu quem libera o sêmen, sem isso o corpo humano morreria, não é?

E, por algum motivo, os outros órgãos e outros corpos riem de mim, e o meu corpo não quer que outras pessoas me vejam sem motivo aparente, mesmo que eu não tenha feito nada além de ajudar o corpo, ou seja, não tem nenhum motivo aparente para tudo isso que acontece quase todos os dias.

Ah! E, além disso, o cérebro, que comanda tudo, deve achar que sou desnutrido, pois fica me mandando sangue e eu fico em pé por causa disso, lutando contra a calça do corpo; e, mesmo pedindo para parar, o cérebro simplesmente não para, e, só depois de uns cinco minutos, eu posso abaixar e me acalmar.

E ainda não acabou! Eu sou muito sensível à dor, pois tenho muitos nervos, então qualquer batida é quase como quebrar um osso, ou talvez ainda pior. Também tem os pentelhos, eu sinceramente não gosto deles, pois eles podem ser MUITO desconfortáveis, porque às vezes eles se prendem na cueca, e, como eles estão presos a mim, eles me puxam também, causando muita dor em mim.

E só por isso que eu sou o órgão mais sofrido.

O ataque ao corpo

*André Pereira
Carlos Eduardo Rocha*

Era um dia como outro qualquer na vida de João: Frequentando festas, se divertindo e, pode-se dizer assim, utilizando coisas ilícitas.

No imediato momento no qual o Cérebro espalhou a notícia de que uma seringa possivelmente maléfica estava sendo injetada no corpo, todas as defesas ficaram a postos.

O batalhão de Jonas, o general anticorpo, já estava no local de injeção. A cada segundo, inúmeros anticorpos e leucócitos apareciam para proteger João.

Por mais gigante e poderosa que fosse a preparação produzida pela força de defesa do corpo, nada conseguiria impedir a ameaça iminente.

De dentro da seringa, um vírus desconhecido por todos surgiu. A batalha pelo bem-estar de João se inicia.

A infantaria de anticorpos avança. O Vírus habilidosamente desvia deles, conseguindo aniquilar vários glóbulos brancos pelo caminho, os quais, após serem mortos, liberaram várias cópias daquele mesmo vírus. Esse Vírus foi longe demais, o seu ataque estava sendo um sucesso. Mesmo com o poder conjunto das tropas de Jonas, todos os esforços foram inúteis. A batalha estava perdida. O general, ou melhor, ex-general (já que todos seus amigos, conhecidos e soldados estavam mortos), se encheu de vergonha e se isolou em um canto tenebroso de uma artéria e nunca mais foi visto.

Inúmeros meses se passaram após o término dessa batalha épica. João estava finalmente maneirando um pouco mais nas suas atividades do dia a dia. Inclusive, ele queria cuidar melhor de sua saúde, o que o fez fazer o teste de AIDS, o qual, pela surpresa de todos, deu positivo.

Oito anos se passaram...

A vida de João estava cada vez mais conturbada. Todos os dias, sua mãe o visitava para alertá-lo de que “ela o avisou”. A cada noite, João ficava mais e mais triste com tudo e todos.

Enquanto isso, Jonas decidiu que já tinha ficado tempo demais em isolamento e escolheu que devia arriscar sua vida para sair de seu esconderijo e conhecer novas “pessoas”.

Um glóbulo vermelho que passava o avistou e iniciou uma conversa:

- J-Jesus! Você é mesmo o Grande General Jonas que as histórias contam? Achei que você tinha falecido naquele triste dia... - Falou o glóbulo, emocionado por ter finalmente encontrado o seu herói de infância.

- Éééé, bem, sim, sou eu, O Grande General Jonas. Eu preciso de informações sobre o estado deste corpo em que estamos. Aliás, como você se cham... - A fala de Jonas foi interrompida por um súbito ataque feito por aquele fatídico vírus. Ele foi completamente imobilizado pela grande “dor” que sentia devido a tal “agressão”. Infelizmente para Jonas parecia que esse era o seu fim: não havia ninguém para pedir ajuda ou tirá-lo daquela situação. Até mesmo aquele glóbulo vermelho já havia corrido em desespero. Enquanto via o mundo se borrar e ficar cada vez mais escuro, Jonas começou a ver sua vida passar diante de seus próprios olhos.

No mundo “real”, João tinha sido diagnosticado com leucemia e deveria receber um transplante de células-tronco. Os médicos estavam apreensivos em aplicá-lo, entretanto, após a mãe de João ter brigado o suficiente, todos concordaram em fazê-lo.

Incrivelmente, pela sorte de João, o doador das células-tronco tinha uma rara mutação, a qual, devido a uma sucessão de fatos, iria curar eventualmente a sua AIDS.

Enquanto isso, Jonas estava passando pelos seus prováveis últimos momentos. Ele conseguiu estranhamente perceber, no fundo da artéria, uma “movimentação”. Viu vários outros novos “combatentes” indo em direção aos temíveis vírus e os aniquilando. Pouco a pouco, Jonas viu a sua salvação, entretanto a sua alegria durou pouco já que brevemente depois ele morreu devido aos seus graves ferimentos.

Não só um buraco na barriga

*Adèle Fey
Priscilla Medeiros*

Já fui muito importante quando era mais novo. Eu possibilitava a conexão do feto com a mãe e, sem mim, o cordão umbilical não daria os nutrientes necessários ao bebê e não faria a troca gasosa.

Agora, fora do útero, eu não sirvo para absolutamente NADA! Eu me sinto sozinho, perdi meu único amigo, o cordão umbilical, que me abandonou alguns dias depois do nascimento do bebê. Hoje em dia, ninguém liga para mim.

Uma coisa que me irrita é que meu dono não me limpar direito, eu fico sujo e quando começo a feder, ele joga água em mim e fica brincando de "piscininha", quase me afogando.

Pelo menos não tem nenhum "piercing" em mim. Já ouvi boatos que a recuperação demora meses e que pode ocorrer infecções. Se bem que, talvez, se eu tivesse um "piercing", eu receberia mais atenção.

Uma vez, eu passei muito mal e chorei horrores. Achei que meu dono ficaria preocupado comigo, mas ao invés disso ele ficou com nojo. Me levou para um lugar estranho, onde um homem limpou meu choro. Eu até entendo que minhas lágrimas são amarelas e pode aborrecer muitos, mas eu não sabia que era pra tanto.

O órgão injustiçado

Giovana Scigliano Lima

É incrível como Jon reclama, ele vive reclamando que não ouve direito, vive reclamando de mim. Sim, eu sou o ouvido de Jon. Eu e ele temos 62 anos, todos diriam que é normal um homem ter surdez com essa idade, porém, isso podia ter sido adiado ou até evitado se meu querido Jon tivesse cuidado de mim em sua juventude.

Quando nós tínhamos 12 anos, ele usava fone no volume altíssimo, eu sofria e sofria, pedi para o cérebro mandar uma mensagem para o Jon que aquilo me prejudicava. Ele sentiu dor de ouvido por bastante tempo, funcionou no começo. Ele tinha parado de escutar música alta, porém ele voltou com essa mania estúpida.

Quando tínhamos 25 anos, ele adorava ir a festas curtir bastante, e infelizmente nessas festas a música era alta demais e as pessoas ainda ficavam gritando para se cumprimentar. Fico me perguntando, se os ouvidos, que estão em suas casas, não ficam incomodados o suficiente para que tomem uma providência, como chamar os policiais para acabar com essa barulheira.

Quando Jon e eu estávamos na casa dos 40 anos, os problemas começaram. É difícil para mim entender as pessoas, o que elas falam. Eu passei por muitas coisas e agora estou com dificuldade de exercer meu trabalho, e ainda o Jon e as pessoas ficam reclamando de mim: "Nossa, Jon, que audição horrível". "Nossa, como minha audição é péssima!". É triste para mim, sabe?

E, para constar, Jon não vai ao médico! E como ele espera que eu funcione assim? Eu sou tão injustiçado! E vou ser para sempre injustiçado!

Bad hair day

Marina de Macedo Soares Bittencourt

Mais um dia começou, acordo, como sempre todo amassado e embaraçado que chega a doer. Já estou acostumado com não ser lavado há quase uma semana, apesar de não gostar muito, pois sou bem vaidoso. É uma MARAVILHA me sentir sujo e fedido sem poder fazer nada, mas tudo bem. Bem, eu sou um cabelo, o da Camila mais especificamente, e tenho que admitir que formamos uma boa dupla, quer dizer, mais ou menos, tipo quando ela tinha oito anos e resolveu cortar a franja sozinha, que desastre! Demorei um tempão pra crescer de novo de tanta raiva, mas pelo menos, desde esse dia, ganhei um amigo novo, Chico, ele é o cabeleireiro da Cami. Mas, dois anos depois, ela fez outra cagada, pintou o cabelo em um salão aleatório, quando o Chico estava viajando. Aquele era o azul mais verde meleca que eu já vi. Mas, apesar dessas e de outras histórias, eu mal sabia que a mais louca estava por vir, mais especificamente hoje mesmo.

Estou indo ao salão do Chico, Camila já está sentada na cadeira do cabeleireiro e estranhamente tirando várias fotos minhas. Ela não gosta muito de tirar qualquer tipo de fotografia. Eu, todo iludido, achei que ela ia fazer uma mega hidratação e cortar as pontas duplas para o primeiro dia de aula, que é semana que vem. Só espero que não seja nada de muito drástico, pois adoro ser castanho escuro e cacheado nas pontas.

Tudo começou com um barulho bem alto vindo na minha direção, estava assustado, mas ainda confiante, de repente... Era uma máquina para raspar cabelo. Fiquei tão assustado, que deu vontade de virar peruca e cair da cabeça da Cami pra aquela coisa sair de perto de mim. Mas aquilo logo começou seu trabalho, muito rapidamente todo o meu lado direito estava no chão daquele salão. ALOOÔ, ninguém percebeu que já acabou a moda punk? Mas, continuando, depois disso, fui para o lavatório e recebi uma hidratação. Finalmente relaxei e fui lavado, só que não! Começou a ficar ainda mais incrível, agora o Chico está passando algum produto que não reconheci e com muita química e cheiro ruim; sabe o que dizem, refrescante é se sentir afogado na coisa que você mais temia (?).

Horas se passaram, e aquilo continuava ali, acho que nem Camila estava se sentindo muito confortável, pois o tempo todo ela tentava coçar a cabeça, mas sua mãe não deixava. Depois de muito tempo, Chico finalmente me lavou, secou, tirou fotos e mostrou para Camila, que disse que adorou a

transformação. Não consegui ver por que estou todo pra trás, e só quero ver em um espelho, não em uma simples foto, mereço mais do que isso, concorda?

Eu só pensava, Chico, como você deixou a Cami fazer algo tão maluco no seu querido cabelo? Pensei que fôssemos amigos. Mas o momento chegou, ele contou do três até o um e virou o espelho, fiquei sem palavras...

Eu estava platinado, ondulado, e o lado direito raspado. Mas sabe a parte mais louca de toda essa história? Eu amei o resultado, isso mesmo, caros leitores, eu a-m-e-i o resultado final. Além do que fiquei muito feliz por Camila, pois eu sentia que ela estava muito feliz, pois até fez um antes e depois e postou no Insta. Além disso, me senti muito mais aliviado, pois sei que posso sempre contar com Chico, mesmo com as loucuras que minha amiga inventa.

Um cérebro com Alzheimer

Ícaro Castello Branco

Eu já estou muito velho, mal consigo lembrar o que eu jantei ontem, minhas ordens não são as mesmas de antigamente. Quando eu mandava uma ordem para as pernas, elas efetuavam perfeitamente e sem problemas, hoje, elas não conseguem andar, parecem mortas. Atualmente eu tenho alzheimer... alzheimer... esqueci o nome da doença... Bom... O que eu estava falando?

Eu já estou muito velho, mal consigo lembrar o que eu jantei ontem, minhas ordens não são as mesmas de antigamente. Quando eu mandava uma ordem para as pernas, elas efetuavam perfeitamente e sem problemas, hoje, elas não conseguem nem caminhar, meu humano anda com cadeira de rodas, as pernas-de-pau parecem mortas. Atualmente eu tenho Alzheimer e Parkinson, meu humano costumava atirar flechas, e hoje, ele não consegue pegar o arco na mão, graças a mim, já estou nessa vida há mais de 81 anos.

Quando era mais novo, era um gênio e dominava várias técnicas. Minha família me largou nesse asilo imundo e fedido, parece mais um cemitério, não consigo voltar a ser o atleta forte e destemido que um dia eu já fui.

Já fui várias coisas nessa vida, como: aviador, atleta, arqueiro e ator. Queria voltar no tempo e aproveitar cada segundo. Tinha muitos projetos que eu queria botar em prática, mas é meio difícil eu fazer agora. Hoje em dia eu não diria que eu sou feliz. Sei que meu tempo neste mundo está muito perto de acabar, e eu só vou ser mais um que passou por aqui.

Só digo uma coisa: aproveita cada dia como se fosse o último, porque a vida passa... passa... pa... O que mesmo?

O apêndice Carlos e Eduardo

Luiza Rosa

Mais um dia como um apêndice. Me chamo Carlos, e meu humano se chama Eduardo. Ultimamente estou muito inflamado e acabo causando febre, mal-estar, perda de apetite, náusea e vômito no Eduardo.

Como ele cuida muito bem do seu corpo, ele já consultou seu médico e foi diagnosticado com apendicite. Agora Eduardo terá que passar por uma cirurgia que tem como objetivo me tirar do corpo!

Eu não quero sair!! É tão legal viver aqui, fiz muitos amigos, e o Eduardo é muito legal, ele é tão cuidadoso com o corpo!

Estou com medo dessa cirurgia!! Ele poderia tomar antibióticos. Seus pais lhe informaram que a cirurgia é muito cara e que seria mais barato começar a tomar antibióticos.

Ebaaaa!!! Acho que vou continuar vivendo aqui!!!

Depois disso, Eduardo começou a tomar antibióticos, e estava fazendo efeito!!! Eu não me sentia mais tão inflamado! Aos poucos, estou melhorando e espero que Eduardo continue tomando seus antibióticos. Espero que a situação melhore ainda mais para que eu continue feliz com meus amigos!

A importância da pele

Pietra Backes

Minha pele é um órgão muito importante do corpo e tem a principal função de revestir e proteger as camadas mais profundas. Sei que as peles sofrem muito com certas coisas, então, hoje, eu serei uma pele, e vou contar um pouco sobre as calamidades feitas com a gente.

A pele humana aguenta muito sofrimento, tem até doença contagiosa, como a sarna!

O animal também tem pele. Alguns animais, como raposas e chinchilas, são mortos para fazer casacos pelo mundo.

Eu, pele, sou muito judiada pelas maquiagens, sujeiras, espremidas de acnes e espinhas, falta de higiene e hidratação. Às vezes pingam limão em mim, e acontecem queimaduras de água-viva e mesmo de água quente, o que dói muito e às vezes deixam cicatrizes.

Enfim, nós, peles, não somos prioridades para muitas pessoas, ficamos esquecidas e sofrendo com muitas doenças, do tipo: melasma, vitiligo, dermatite e desidrose.

No caso dos animais de rua podem ter sarna, malasseziose. Já os bichos mais bem tratados não costumam ter isso, mas têm outras doenças mesmo sendo bem cuidados, como a dermatite. Os animais saudáveis é claro que podem ter chances de pegar alguma doença contagiosa se tiverem contatos com animais doentes ou não serem bem tratados.

Apesar de ser um drama e um problemão ter uma pele doente, podemos ter tratamentos e sermos saudáveis.

Sofremos também com o sol, frio, tatuagens e depilação a laser.

Uma das principais funções da pele é: proteger dos tecidos subjacentes, regulação da temperatura somática, reservar nutrientes e conter terminação nervosa sensitiva.

Então, aí vai uma dica de como ter uma pele bonita e bem cuidada:

A limpeza, tonificação, hidratação, o uso de máscara, cremes, vaporização são excelentes exemplos de cuidados para uma pele saudável... Um chapeuzinho também tem seu valor! Uma pele macia e saudável é a melhor sensação do mundo, uma pele sem nenhum ferimento.

Os dramas de um pulmão

Bernardo Zanette

Olá, eu sou o pulmão de um idoso de 85 anos e fumante. Ele começou a fumar ainda quando era muito novo, tinha apenas 15 anos, isso fez com que, no futuro ele não consiga lidar com o tabagismo. Ele ganhou o apelido de Maria fumaça de tanto que ele fuma.

Eu e o alvéolo somos considerados pedaços de carvão de tão preto que estamos, somos sempre considerados os problemáticos, a culpa é sempre nossa e nunca do cigarro. Todos os problemas respiratórios e o câncer de pulmão, que vem enfrentando, só eu produzo 6 vezes mais radiação do que o normal para o corpo inteiro em um ano, por isso o câncer. Todo mês que se passa é quase certeza de uma parada respiratória, os alvéolos não conseguem colocar oxigênio na corrente sanguínea como antes.

O pior de tudo é que, quando meu dono fuma, as pessoas em volta inalam a fumaça, fazendo com que meus companheiros pulmões, que ainda estão perfeitos e têm donos conscientes, se prejudiquem. Fico triste em não poder falar, mas ouço as baboseiras que meu dono falou, que fumar é bom, fala que não vai dar em nada e incentiva os outros a fumarem, mesmo sabendo de todos os problemas causados pelo próprio.

É triste saber que não vai demorar para eu parar de fazer a minha função, mas fazer o quê? A culpa não foi minha.



Alunos do 8º ano B

ADÈLLE FEY

ANA BEATRIZ CENCI

ANDRÉ PEREIRA MARTINS OLIVEIRA

ARTHUR ASTY SATURNINO WENDHAUSEN

ARTHUR DE SÁ NUNES

BEATRIZ RODRIGUES COELHO

BERNARDO ZANETTE BARACUHY

CARLOS EDUARDO ROCHA LIMA

ÉVELIN VITÓRIA DE SOUZA

FELIPE ALVES VASCONCELLOS BELLO

GIANLUCA SIMAS MEZZARI

GIOVANA SCIGLIANO LIMA

GUILHERME DA COSTA SANTOS

ÍCARO CASTELLO BRANCO MARTINS

ISABELA RODRIGUES SERAFIM

JOÃO VITOR RENNER NOGUEIRA

JOSÉ VICTOR FLÔRES EGER

LAIS OLIVEIRA DA SILVA

LAURA PEREIRA MARTINS OLIVEIRA

LUIZA ALMEIDA HOSTERNO DE OLIVEIRA

LUIZA ROSA VIEIRA

MARINA DE MACÊDO SOARES BITTENCOURT

NIKOLE SANTIN VIEIRA

PIETRA DE AGUIAR BACKES

RODRIGO BUSSOLO KELLER

THIAGO KOPSCH FUSCO

VINICIUS GUERRA DULZ

Professor responsável

FELIPE BEUX



ESCOLA DA ILHA

Rua Vera Linhares de Andrade 1910

Florianópolis SC

tel|fax 48 3233 5725

www.escoladailha.com.br

escola@escoladailha.com.br